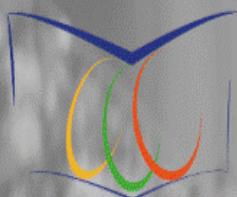


Volumen 3 - Número 1 - Enero/Febrero 2017



REVISTA OBSERVATORIO DEL DEPORTE

REVISTA DE HUMANIDADES Y CIENCIAS SOCIALES

ISSN 0719-5729

Portada: Felipe Maximiliano Estay Guerrero

orandum est ut sit mens sana in corpore sano

221 B

WEB SCIENCES



UNIVERSIDAD DE LOS LAGOS

SEDE SANTIAGO

CUERPO DIRECTIVO

Director

Juan Luis Carter Beltrán

Universidad de Los Lagos, Chile

Editor

Juan Guillermo Estay Sepúlveda

Universidad de Los Lagos, Chile

Cuerpo Asistente

Traductora: Inglés

Pauline Corthorn Escudero

Asesorías 221 B, Chile

Traductora: Portugués

Elaine Cristina Pereira Menegón

Asesorías 221 B, Chile

Diagramación / Documentación

Carolina Cabezas Cáceres

Asesorías 221 B, Chile

Portada

Felipe Maximiliano Estay Guerrero

Asesorías 221 B, Chile

COMITÉ EDITORIAL

Mg. Adriana Angarita Fonseca

Universidad de Santander, Colombia

Lic. Marcelo Bittencourt Jardim

CENSUPEG y CMRPD, Brasil

Mg. Yamileth Chacón Araya

Universidad de Costa Rica, Costa Rica

Dr. Óscar Chiva Bartoll

Universidad Jaume I de Castellón, España

Dr. Miguel Ángel Delgado Noguera

Universidad de Granada, España

Dr. Jesús Gil Gómez

Universidad Jaume I de Castellón, España

Ph. D. José Moncada Jiménez

Universidad de Costa Rica, Costa Rica

Mg. Aysel Rivera Villafuerte

Secretaría de Educación Pública SEP, México

Mg. Jorge Saravi

Universidad Nacional La Plata, Argentina

Comité Científico Internacional

Ph. D. Víctor Arufe Giraldez

Universidad de La Coruña, España

Ph. D. Juan Ramón Barbany Cairo

Universidad de Barcelona, España

Ph. D. Daniel Berdejo-Del-Fresno

England Futsal National Team, Reino Unido

The International Futsal Academy, Reino Unido

Dr. Antonio Bettine de Almeida

Universidad de Sao Paulo, Brasil

Dr. Oswaldo Ceballos Gurrola
Universidad Autónoma de Nuevo León, México

Ph. D. Paulo Coêlho
Universidad de Coimbra, Portugal

Dr. Paul De Knop
Rector Vrije Universiteit Brussel, Bélgica

Dr. Eric de Léséleuc
INS HEA, Francia

Mg. Pablo Del Val Martín
*Pontificia Universidad Católica del Ecuador,
Ecuador*

Dr. Christopher Gaffney
Universität Zürich, Suiza

Dr. Marcos García Neira
Universidad de Sao Paulo, Brasil

Dr. Misael González Rodríguez
Universidad de Ciencias Informáticas, Cuba

Dra. Carmen González y González de Mesa
Universidad de Oviedo, España

Dr. Rogério de Melo Grillo
Universidade Estadual de Campinas, Brasil

Dra. Ana Rosa Jaqueira
Universidad de Coimbra, Portugal

Mg. Nelson Kautzner Marques Junior
Universidad de Rio de Janeiro, Brasil

Ph. D. Marjeta Kovač
University of Ljubljana, Slovenia

Dr. Amador Lara Sánchez
Universidad de Jaén, España

Dr. Ramón Llopis-Goic
Universidad de Valencia, España

Dr. Osvaldo Javier Martín Agüero
Universidad de Camagüey, Cuba

Mg. Leonardo Panucia Villafañe
Universidad de Oriente, Cuba
Editor Revista Arranca

Ph. D. Sakis Pappous
Universidad de Kent, Reino Unido

Dr. Nicola Porro
*Universidad de Cassino e del Lazio
Meridionale, Italia*

Ph. D. Prof. Emeritus Darwin M. Semotiuk
Western University Canada, Canadá

Dr. Juan Torres Guerrero
Universidad de Nueva Granada, España

Dra. Verónica Tutte
Universidad Católica del Uruguay, Uruguay

Dr. Carlos Velázquez Callado
Universidad de Valladolid, España

Dra. Tânia Mara Vieira Sampaio
Universidad Católica de Brasilia, Brasil
*Editora da Revista Brasileira de Ciência e
Movimento – RBCM*

Dra. María Luisa Zagalaz Sánchez
Universidad de Jaén, España

Dr. Rolando Zamora Castro
Universidad de Oriente, Cuba
Director Revista Arranca

Asesoría Ciencia Aplicada y Tecnológica:
221 B Web Sciences

Representante Legal
Juan Guillermo Estay Sepúlveda Editorial
Santiago – Chile



Indización

Revista ODEP, indizada en:



RESEÑA

CAPIM GROSSO: UMA HISTÓRIA CONTADA ATRAVÉS DO ESPORTE

Lic. Rodrigo de Oliveira Costa

Universidade do Estado da Bahia, Brasil
rodrigoliveira184@gmail.com

Fecha de Recepción: 22 de noviembre de 2016 – **Fecha de Aceptación:** 20 de diciembre 2016

Osni Oliveira Noberto da Silva
Gildison Alves de Souza
Capim Grosso: Uma História Contada Através do Esporte
Editora CRV
2016
236 páginas
ISBN: 978-85-444-0598-7

O livro “Capim Grosso: Uma história contada através do esporte”, escrito pelo professor Mestre Osni Oliveira Noberto da Silva e pelo Licenciado Gildison Alves de Souza conta a trajetória do esporte em Capim Grosso, cidade com cerca de 30 mil habitantes, localizada no estado da Bahia, Brasil, focando principalmente no futebol, esporte mais praticado no município e no Brasil, trazendo também uma discussão sobre as políticas públicas voltadas para o esporte no município.

O livro está dividido em três partes contendo doze capítulos. A primeira parte fala sobre a “História do futebol em Capim Grosso”, a segunda parte trata de “Para além do futebol: outros esportes em Capim Grosso” e a parte três aborda os “30 anos de políticas públicas de esporte em Capim Grosso”.

Na primeira parte, no seu capítulo I, intitulado A paixão nacional em Capim Grosso, os autores contam como a citada prática foi iniciada na cidade e como foi se fortalecendo, baseando principalmente nos depoimentos dos entrevistados que foram os primeiros praticantes e incentivadores do esporte na cidade. As entrevistas e palavras dos autores destacam tanto as glórias quanto as dificuldades enfrentadas pelos amantes do futebol ao longo dos anos, contando muitas vezes com doações de comerciantes e trabalho próprio, desde aquisição de materiais, locais para a prática e até extinção de campeonatos municipais.

No segundo capítulo o livro os autores fazem menção aos grandes jogadores de Capim Grosso, onde os autores deixam claro que os personagens que aparecem são os que foram mais citados pelos entrevistados sendo assim os expoentes do futebol amador

e profissional na cidade. O livro aborda com o saudosismo das entrevistas os grandes talentos e habilidades dos jogadores que eram citados, desde antes da emancipação do município, no ano de 1985, até os dias atuais, entre amadores e os que conseguiram se tornar profissionais, inclusive alguns jogando fora do Brasil.

Ainda neste capítulo é citado que Capim Grosso até os anos 90 era uma potência em fornecer jogadores, mas que nunca chegaram a disputar o Campeonato Baiano Intermunicipal¹ pela sua cidade, revelando assim uma tristeza. Ao retratar o futebol no município na atualidade os entrevistados são pessimistas com a situação e que “apesar de divergirem nos motivos, são unânimes em perceber a consequência disso: a falta de jogadores”. Com isso os autores discutem o “pensar no futebol além do profissionalismo” e concluem que na cidade o futebol amador segue sufocado pela falta de identidade com a cidade natal e o deslumbre do futebol profissional.

O capítulo III trata do futebol feminino, contado através dos principais personagens da prática na cidade, abordando as dificuldades da época, principalmente o preconceito e a falta de incentivo, inclusive da família das jogadoras. Chegando ao auge disputando vários campeonatos na Bahia com uma equipe muito forte, mas que chegou ao fim com o tempo, onde os autores devidamente relatam que “ele só poderia ser transposto se existisse a renovação da equipe e investimentos em categorias de base, fato que não ocorreu”.

O capítulo quatro, “A vez dos esportes de quadra”, inicia a segunda parte do livro, Para além do futebol: outros esportes em Capim Grosso. Os autores percebem que basicamente o futsal e o voleibol são praticados frequentemente no município. Eles destacam que as atenções e a prática do futebol foram migrando dos campos para as quadras, com Capim Grosso atualmente possuindo o Campeonato de Futsal de Empresas e Classes que é sucesso de público e alternativa de entretenimento para a população.

Neste mesmo capítulo, a história do voleibol em Capim Grosso surge como forma de quebrar o monopólio do futebol/futsal motivados pela geração de prata de 84² do voleibol brasileiro, com isso esbarrando em falta de locais para a prática, muitas vezes rivalizando com praticantes do futsal. Atualmente o vôlei no município tem participado de vários campeonatos obtendo ótimas campanhas inclusive títulos, onde tem recebido apoio da prefeitura municipal.

Ainda no mesmo capítulo é claro o descaso do poder público com o basquetebol em Capim Grosso, com todas as quadras criadas, incluindo o ginásio, sem condições adequadas para a tal prática, com o esporte contando atualmente apenas com “uma tabela no calçamento rústico e sem marcação instalada na praça da prefeitura nesse lugar”. O handebol também sofre em Capim Grosso, com várias tentativas sem sucesso de formar times para disputar campeonatos.

No capítulo V intitulado As lutas e as artes marciais os autores apontam que os praticantes destes esportes não recebem apoio ou reconhecimento nenhum do poder público municipal e da população, tendo que buscar por conta própria o necessário para a

¹ “Uma das principais competições de futebol amador do Brasil e uma das maiores do mundo, realizado desde 1946”. (p. 41) A seleção de Capim Grosso disputou apenas três edições ao todo.

² Que tem esse nome por causa do vice campeonato do Brasil nos Jogos Olímpicos de Los Angeles em 1984. Conquista que elevou o vôlei a condição de segundo esporte do Brasil, atrás apenas do futebol.

prática, mas que mesmo assim conseguem feitos ótimos em campeonatos nas diversas modalidades, com inúmeros títulos e boas campanhas, como no Karatê e no boxe. Eles trazem também a discussão de que “se uma ínfima parte do investimento feito no futebol fosse direcionado para esses outros esportes os resultados poderiam ser mais surpreendentes”.

O capítulo VI do livro, Capim Grosso sobre rodas, fala da prática do ciclismo, skate, motocross e automobilismo no município. De maneira geral, foi observado pelos autores através dos entrevistados que o poder público municipal historicamente não deu apoio financeiro nem estrutural a atletas ou praticantes dessas modalidades. Mas ainda assim, capimgrossenses foram campeões, vice, obtiveram pódios entre outras várias ótimas campanhas nos campeonatos disputados em algumas modalidades esportivas, muitas vezes tendo que bancar participação do próprio bolso. Mesmo com as dificuldades, como a falta de espaços e pistas para prática, os precursores de cada um desses esportes ajudaram a criar grupos e equipes para manter viva a modalidade em Capim Grosso, como o Pedal e ação no ciclismo e o Capim Cross no motocross.

O sétimo capítulo, A força do atletismo na cidade destaca e elogia o poder público pela corrida Otaviano Ferreira criada desde antes da emancipação do município, sendo atualmente organizada pela Federação Baiana de Atletismo. Mas, sabiamente, os autores apontam que “apenas uma corrida que é realizada anualmente não é suficiente” para que haja a formação de novos atletas, visto que Capim Grosso ainda não possui uma equipe de atletismo que treine para competições algo que para eles deve ser corrigido rapidamente.

Esporte na escola e sua função educacional é o tema do capítulo VIII, onde os autores abordam, reforçado pelos entrevistados, a importância do esporte na formação dos cidadãos, sendo que a formação de atletas está em segundo plano, através de um desenvolvimento específico. Os autores citam também a realização de cinco Jogos Estudantis na história de Capim Grosso, divididos em duas fases: a primeira entre 1995 a 1997, se encerrando por desavenças entre organizadores e questões políticas e a segunda em 2011 e 2012, não mais sendo disputados por problemas burocráticos. Além da participação e conquista do Dia do Desafio SESC³ dos anos de 2012 e 2013, sendo que a inscrição da cidade é feita pela prefeitura.

A terceira parte do livro, 30 anos de políticas públicas de esporte em Capim Grosso, é iniciada com o capítulo IX de nome “Leis municipais e a inserção do esporte”. Os autores trazem um pequeno histórico das políticas públicas de esporte no Brasil, passando pelas Constituições Federal e Estadual fazendo assim a análise da Lei Orgânica do Município, relatando inclusive a dificuldade de consegui-la, haja vista ser um documento público. Na análise das duas Leis Orgânicas de Capim Grosso, os autores apontaram falhas e até objetivos utópicos e deram sugestões de como seria uma melhor Lei Orgânica.

Ainda no mesmo capítulo são analisadas as leis direcionadas ao esporte em Capim Grosso, sendo apenas nove em 30 anos de emancipação política, destacando a criação da Secretaria de Esporte e Lazer em 2005 e extinção da mesma em 2007, rebaixando-a a um

³ Evento mundial voltado para a promoção da prática regular de atividades físicas em benefício da saúde. Desde 2000 organizado pelo Serviço Social do Comércio (SESC) de São Paulo. O evento se caracteriza pela disputa entre cidades de outros países de população semelhante, onde vencia a cidade que conseguisse maior participação da população em atividades físicas no dia do evento.

Departamento. Os autores de maneira sensata criticaram a falta de uma secretaria exclusiva para o esporte no município, tendo em vista a importância e necessidade dela para contemplar todas vertentes do esporte no município, desde que hajam profissionais capacitados trabalhando nela.

Os autores ainda fazem a análise da atuação do poder legislativo, onde grande maioria dos requerimentos e indicações feitos para o esporte são voltados exclusivamente para práticas futebolísticas, onde o estádio e o ginásio municipal foram os únicos citados mais de uma vez. Os autores perceberam que, mesmo com saltos temporais de criação de documentos e a grande maioria não atendida, nos últimos anos a divulgação do esporte em Capim Grosso tem crescido, mas de maneira tímida e que outros esportes além do futebol estão ganhando espaço nas atenções dos governantes.

O décimo capítulo do livro, intitulado Análise dos espaços públicos de esporte os autores analisaram minuciosamente as quadras, o ginásio e o estado municipal. Perceberam nesses espaços, que das três quadras analisadas uma se encontra em situação de abandono, outro com uma reforma atrasada e a outra foi inaugurada antes de finalizar e com problemas de marcações.

É mostrado que o ginásio tem problemas de acessibilidade e sofre de mau uso do dinheiro público com espaços ao redor subutilizados, além de problemas na quadra e tabela de basquete. E o estádio tem uma estrutura arcaica e precária. Eles concluem que os espaços analisados nenhum está dentro das normas básicas para utilização em eventos esportivos e que avanços ocorrem, mas ainda há carências e que aos poucos outros esportes vão ganhando seu espaço em Capim Grosso.

No capítulo XI, Investimentos municipais em esporte, os autores analisaram se os investimentos foram ou não cabíveis e aceitáveis. Eles observaram que os dados mostram como o esporte é tratado no município, com anos em que apenas um “educador físico” foi contratado para um município de quase 30mil pessoas. Destacando assim que a ausência de uma secretaria específica de esporte enfraquece bastante os investimentos corretos na área.

Assim como os autores, observamos a incoerência entre valores e ações e que após 2009 o crescimento do investimento no esporte cresceu bastante, sendo que pra isso deveria haver profissionais de Educação Física capacitados para orientar, conduzir e fomentar essas práticas esportivas em Capim Grosso, tecla esta que é muito batida pelos autores.

O décimo segundo capítulo tem como título Resistência da população: as práticas alternativas de esporte e nele os autores observaram que a grande maioria dos espaços esportivos são voltados para o futebol e que, portanto, os espaços para outras modalidades são “construídos” com a determinação dos próprios praticantes de maneira louvável como destacam os autores. Ainda neste capítulo eles destacam mais uma vez a importância da contratação de mais profissionais de Educação Física para atuarem no município, e que está crescendo nas políticas públicas esportivas mas, que para crescer mais precisa “abandonar as quase três décadas de descaso e politicagem que permearam a sua tão recente história”.

O livro de maneira geral é muito bom, gostoso de ler, principalmente pra quem é morador de Capim Grosso. Ele é prático, direto, nostálgico e traz um apanhado histórico

exemplar. Durante a leitura percebíamos que alguns personagens eram mais destacados e falados do que outros, que teriam até maior importância histórica esportiva para a cidade, ou que um fato deixou de constar no livro e assim por diante, mas nas considerações finais os autores explicam esse fato alegando que por se tratar de memória e por não haver registros históricos o livro foi “conduzido” pelas falas dos entrevistados, e que assim eles tentaram mediar da maneira mais real possível com as documentações encontradas.

Como consta no final do livro, os autores são capimgrossenses e professores de Educação Física, por isso o tom nostálgico e esperançoso de um futuro melhor para as políticas públicas da cidade, tendo como um dos objetivos contribuir de maneira crítica e apresentando algumas sugestões de como fomentar práticas esportivas mais dignas à população de Capim Grosso, batendo bastante na tecla de maior número de profissionais de Educação Física contratados pelo poder público municipal para um esporte mais forte e estruturado em Capim Grosso.

221 B
WEB SCIENCES

Las opiniones, análisis y conclusiones del autor son de su responsabilidad y no necesariamente reflejan el pensamiento de la **Revista Observatorio del Deporte ODEP**.

La reproducción parcial y/o total de este artículo debe hacerse con permiso de **Revista Observatorio del Deporte ODEP**.